

Mulher trans compartilha relato de agressão na cidade de Mariana



Na madrugada do dia 14, Inaê, mulher trans residente em Mariana, foi vítima de uma brutal agressão transfóbica ao sair de um bar próximo à sua casa. Segundo relato da vítima nas redes sociais, um homem começou a insultá-la, e ao tentar sair do local, teve seu cabelo puxado e foi espancada por um grupo de pessoas.

Um casal interveio e tentou ajudá-la, mas os agressores retornaram, tomaram seu celular e continuaram as agressões. Enquanto fugia, Inaê caiu e foi novamente atacada. A violência só cessou com a chegada da Guarda Municipal, que monitorava a região por câmeras. Três agressores foram presos e um segue foragido.

Agora, Inaê busca localizar o casal que a ajudou para que possam testemunhar no processo judicial. Determinada, ela declara: "Eu nunca vou ser passável, eu sou travesti. E eu vou até o final para que a justiça seja feita".

No vídeo que circula nas redes sociais, Inaê Vilhena relata a agressão e exibe seus ferimentos.



Prefeitura de Mariana repudia o crime e reforça compromisso com a segurança

O prefeito Juliano Duarte se manifestou sobre o caso, condenando o crime e reforçando o compromisso da administração municipal no combate à violência:

"Na madrugada do dia 14, aconteceu um crime de transfobia em nosso município. Uma trans, chamada Inaê, foi brutalmente agredida. Quero deixar claro que o poder público não compactua com nenhum tipo de crime. A Secretaria Municipal de Ação Social, através do Setor de Promoção à Diversidade, está dando todo o apoio à vítima. Estou aqui com o Ramon Magalhães, nosso secretário de Segurança Pública, para que ele possa falar sobre esse fato, já que a Guarda Municipal agiu e os agressores foram identificados".

O secretário de Segurança Pública, Ramon Magalhães, explicou a atuação da Guarda:

"Infelizmente, na noite do ocorrido, nossa central de monitoramento presenciou um grande tumulto na porta de um estabelecimento. Iniciamos o monitoramento e, assim que as agressões começaram, deslocamos as viaturas. A Guarda Municipal chegou rapidamente, identificou os envolvidos e prestou assistência à vítima, levando-a para atendimento médico. Os autores foram presos e apresentados na delegacia. Também disponibilizamos as imagens das câmeras de segurança para auxiliar nas investigações".

O prefeito reafirmou a posição da administração municipal:

"Somos contrários a qualquer tipo de crime, principalmente a transfobia. Esperamos que os agressores sejam devidamente responsabilizados e que a lei seja aplicada. A Prefeitura de Mariana, através da Secretaria Municipal de Segurança Pública, está preparada para agir e garantir a segurança da nossa população".

Informações do delegado de polícia Dr. Marcelo Bangoin, dá conta que a Justiça decretou a prisão preventiva dos envolvidos e as investigações continuam.

Nota de repúdio emitida pela SEDESC

NOTA DE REPÚDIO - CRIME DE TRANSFOBIA

A Prefeitura de Mariana, por meio da Secretaria de Assistência Social e do Setor de Promoção à Diversidade, repudia com veemência o brutal ato de transfobia cometido contra Inaê, mulher trans, residente do nosso município, na madrugada do dia 14. Inaê foi covardemente espancada por quatro agressores. Um crime inaceitável.

Informamos que a Guarda Civil de Mariana, por meio do sistema de monitoramento 24h, identificou a agressão e agiu de forma imediata. Três pessoas já foram presas e uma segue foragida. A Prefeitura se colocou e permanece à disposição para garantir que todos os responsáveis sejam identificados e severamente punidos. Mariana não tolera violência contra a população LGBTQIA+ e reafirma seu compromisso no combate à discriminação.

Exigimos e buscaremos justiça, dando total suporte à vítima. A transfobia é crime e não será aceita em nosso município.

Mais uma denúncia de transfobia em Mariana

Além do caso de Inaê, o Setor de Promoção à Diversidade, da SEDESC, recebeu outra denúncia de transfobia no último final de semana, acontecido no Jardim.

O caso evidencia a urgência de políticas de proteção para pessoas trans e travestis no Brasil, um dos países com os maiores índices de violência contra essa população.